

Novembro - Dezembro 2008  
3ª Série - Ano XXXII - nº 228



# VOZ de ANTAS

Taxa Paga - 4740 ESPOSENDE

Preço Avulso: 1,50 Euros

## AS FESTAS DE QUE NÃO PRECISAMOS

1. Os nossos Bispos vêm insistindo, há anos, na necessidade de devolver às festas religiosas os valores essenciais de uma celebração festiva da fé. Para tal, publicaram normas sábias que, se conhecidas e acolhidas por todos os envolvidos, não deixariam de dar frutos palpáveis e positivos para a vida das comunidades. Infelizmente, tal quase nunca acontece.

2. As nossas festas «religiosas» (Nossa Senhora das Vitórias, associada à festa do Padroeiro, e Santa Tecla) caracterizam-se pelo envolvimento popular. Mantêm o mínimo exigível, religiosamente falando, e constituem sobretudo uma celebração profana, cuja referência são os diversos «artistas» da música popular, muitos vezes, de qualidade apenas sofrível, contratados ano após ano a peso de euros.

3. Contratar os «artistas» atrás referidos e manter toda a envolvimento necessária (iluminações, embelezamento dos locais, licenças...) exige dinheiro. Logo, é necessário recorrer a peditórios e outras iniciativas, com os quais se mobilizam as pessoas para o financiamento das festas. Só dá quem quer, é verdade... mas não é menos verdade que o esforço económico feito pelas pessoas, no desejo legítimo de realizar umas festas «grandes», não deixa muito espaço para outras iniciativas, as quais necessitariam também do contributo financeiro de todos.

4. Pensamos, sobretudo, na dimensão social, cada vez mais importante. A nossa paróquia não tem estruturas nem meios nesta área. Seria óptimo que tivesse espaços, pessoas e dinheiro para, por exemplo, apoiar os idosos, ajudando as famílias a cuidar deles em casa. Seremos capazes de o fazer? Será que com metade do dinheiro gasto nas festas não se poderia começar a fazer algo nesse sentido? E teriam as pessoas que contribuem abundantemente para as despesas das festas a mesma generosidade se a finalidade fosse organizar um serviço social decente na paróquia?

5. Fica a sugestão: 1) festas a metade dos custos actuais; 2) uma comissão de católicos assumidos e responsáveis para levar por diante a organização de um serviço social na nossa paróquia, com a outra metade do dinheiro. Fique claro: não se trata de uma tarefa para o pároco; é um trabalho de leigos, para ser levado a cabo por leigos – pois todos somos igualmente Igreja.

## Viver bem...

Tome 12 meses completos. Limpe-os cuidadosamente de toda a amargura, ódio e inveja. Corte cada mês em 28,30 ou 31 pedaços diferentes, mas não os cozinhe todos ao mesmo tempo.

Preparar um dia de cada vez com os seguintes ingredientes: uma parte de fé, uma parte de paciência, uma parte de coragem e uma parte de trabalho.

Junte a cada dia uma parte de esperança, de fidelidade e amabilidade.

Misture tudo com uma parte de oração, uma parte de meditação e uma parte de entrega.

Tempere com uma dose de bom espírito, uma pitada de alegria, um pouco de acção e uma boa medida de humor.

Coloque tudo num recipiente de amor.

Cozinhe bem ao fogo de uma alegria radiante.

Envolve tudo com o sorriso abundante, sem reserva.

*A todos feliz 2009*

## Travassós homenageou o Padre Avelino dos Santos Alves

Página 6

## CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO: ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS

Página 8

## Celebrações matrimoniais Ano 2008, na Igreja Paroquial:

29 de Março: **Anselmo Luís de Azevedo Pereira**, 39 anos de idade, filho de Manuel Gonçalves Pereira e de Maria Rolo de Azevedo, com **Margarida Maria Martins de Sá**, 33 anos, filha de Alexandrinho Pereira de Sá e de Maria dos Anjos Martins Capitão. Padrinhos: Paulo Rafael Martins de Sá e Natália Oliveira Fontes.

2 de Agosto: **Carlos Manuel Vaz Rolo**, 26 anos de idade, filho de Manuel Lapeiro Rolo e de Maria Armanda Pires Vaz, com **Lília Leonor Moreira da Cunha**, 25 anos, filha de António Cardante da Cunha e de Amélia Fernanda Azevedo Moreira. Padrinhos: Hilário Lapeiro Rolo e Maria de Fátima Lapeiro Rolo.

9 de Agosto: **António José Simão**, 25 anos de idade, filho de António Santos da Silva e de Maria Alice de Sá Simão, Palmeira de Faro, com **Silvia Cristina Dias Bedulho**, 21 anos, filha de Abílio Jorge Marques Bedulho e de Maria de Lurdes da Costa Dias. Padrinhos: Manuel Casiano da Costa Dias e Maria Isabel Vieira de Carvalho.

10 de Agosto: **David Manuel Moura da Fonseca**, 21 anos de idade, filho de Manuel Martins da Fonseca e de Isabel Dias Moura, Forjães, com **Sónia Filipa Laranjeira de Barros**, 21 anos, filha de Mário de Sá Barros e de Maria Vieira Laranjeira Barros. Testemunharam o enlace matrimonial: Ivo Alexandre Laranjeira de Barros e Sandra Isabel Laranjeira Silva.

30 de Agosto: **Filipe Miguel Martins da Costa**, 27 anos de idade, filho de José Gonçalves da Costa e de Generosa da Silva Martins, Estela, Povoia de Varzim, com **Sara de Sá Martins**, 23 anos, filha de Manuel Fernando Alvarães

Martins e de Maria Lúcia Neiva de Sá. Padrinhos: Isaias Gonçalves da Costa e Lúcia Miranda Alves.

30 de Agosto: **Carlos Manuel Matias Ferreira de Sá**, 24 anos de idade, filho de Fernando Ferreira de Sá e de Hilda Rosa Matias de Sá, residentes no lugar de Guilheta, com **Maria Armanda Correia Bouça Nova**, 26 anos, filha de José Lourenço Bouça Nova e de Miana Correia Bouça Nova, residentes na Aguçadoura, Povoia de Varzim.

13 de Setembro: **Luís Miguel Sá Corucho**, 21 anos de idade, filho de Manuel Parente Gonçalves Corucho e de Maria Vitória Correia de Sá Corucho, Serreleis, Viana do Castelo, com **Márcia Maria Alves Laranjeira**, 25 anos, filha de Candido Pires Laranjeira e de Maria Celeste Alves Rolo. Padrinhos: Avelino Pereira de Abreu e Maria Alves de Sousa Lima de Abreu.

4 de Outubro: **Augusto Manuel Azevedo Sousa da Silva**, 28 anos de idade, filho de Agostinho Sousa da Silva e de Fernanda Maria de Araújo Pereira de Azevedo da Silva, S. Lázaro, Braga, com **Ana Filipa Quesado Neiva**, 27 anos, filha de Manuel Viana e de Maria Irene Vila Chã Quesado Neiva. Testemunharam o enlace matrimonial, Amadeu Cabral dos Santos e Maria dos Prazeres Viana Neiva e Cabral dos Santos.

4 de Outubro: **José Ascânio Bermudes Pereira da Silva**, 34 anos de idade, filho de Ascânio Alfredo Ferreira da Silva e de Maria José Barros Bermudes, com **Suzi Neiva Saleiro da Cruz**, 34 anos, filha de Manuel Neiva Meira da Cruz e de Maria Ercília Saleiro da Cruz. Padrinhos: Michel Saleiro da Cruz e João Bermudes Pereira da Silva.

### FICHA TÉCNICA

#### VOZ de ANTAS

DIRECTOR / EDITOR:  
MANUEL DE BRITO FERREIRA

PROPRIEDADE:  
Fábrica da Igreja Paroquial  
de S. Paio de Antas - Esposende

REDACÇÃO/ADMINISTRAÇÃO:  
Manuel de Brito Ferreira  
Gonçalo Fernandes  
Telefs. 253871438 / 253871887

DEPÓSITO LEGAL  
N.º 18861/84

COMPOSIÇÃO / IMPRESSÃO:  
TIPOPRADO - Artes Gráficas, Lda.  
Lugar do Barreiro, Rua 1 - VILA DE PRADO  
Apartado 6-Telef. 253929140 - Fax 253929149  
www.tipoprado.com - geral@tipoprado.com

### CASA DA PAZ

#### ALVARÁ DE UTILIZAÇÃO E REGISTOS DEFINITIVOS

A CASA DA PAZ foi construída e implantada no antigo Passal (Artigo Rústico 1.598), tendo-lhe sido atribuídos o Processo de Licenciamento n.º 356/2002 e o Alvará de Licença de Construção n.º 114/2003. Com a conclusão das obras, foi emitido pela Câmara Municipal de Esposende o Alvará de Autorização de Utilização n.º 96/2008, por Despacho de 14 de Março, pelo que foi pedido novo registo e nova caderneta predial urbana.

Assim, a CASA DA PAZ tem agora o Artigo Matricial n.º 1.870, descrito na Conservatória do Registo Predial de Esposende sob o registo n.º 1.428, sito na Rua Padre António Martins Ledo, Lugar da Igreja, 4740-014 ANTAS EPS, com 667 m<sup>2</sup> de área coberta e 5.833 m<sup>2</sup> de área descoberta, confrontando, a norte, com Fábrica da Igreja e José Ferreira da Cruz, a sul e nascente, com Rua Padre António Martins Ledo, e, a poente, com Fábrica da Igreja.

## 50 Anos unidos pelo matrimónio

No passado dia 15 do corrente mês de Novembro, celebraram-se, na Igreja Paroquial de Antas, as Bodas de Ouro de Rosa da Cruz Azevedo Saleiro e Amândio Afonso Sampaio.



Ao evento, assistiram os filhos, netos e muitos convidados, sobretudo familiares e amigos do casal. A cerimónia contou com a participação especial do Grupo Coral Infantil de Antas, que com os seus cânticos a enobreceram. O evento terminou com a alegria de todos os presentes, bem patenteada nos seus semblantes sorridentes e felizes. Seguidamente, a Boda prolongou-se pela tarde fora num restaurante do concelho em ambiente muito divertido.

Os homenageados, seus filhos, genros, nora e netos, agradecem muito àqueles, que com a sua presença quiseram honrar o casal. A todos o nosso muito obrigado.

## CELEBRAÇÕES BAPTISMAIS

**13 de Setembro/2008:** Hugo Caseiro de Carvalho, filho de Carlos Fernando Teixeira de Carvalho e de Isabel Cristina Torres Caseiro, residentes no lugar de Guilheta. Padrinhos: Telmo Henrique Faria Matias Vitorino e Maria Teresa Teixeira Carvalho.

**27 de Setembro/2008:** Lara Viana Laranjeira, filha de Jorge Vitorino Laranjeira e de Sónia Marques Viana Laranjeira, residentes no lugar de Guilheta. Padrinhos: Tiago Alexandre Vitorino Laranjeira e Charlene Marques Viana.

## Ser Idoso

Com algum humor, escrevia recentemente um jesuíta espanhol, professor universitário de Moral: até 30 anos, vive-se de ilusões com um futuro de esperanças pela frente; dos 30 aos 60, vive-se de realidades, caindo-se na conta da frustração de muitos sonhos; dos 60 aos 75, vive-se de recordações uma vez que o passado se agiganta e nele se procura refúgio diante de um futuro cada vez mais exíguo e menos atraente; e a partir dos 76, vive-se de puro milagre..

## Nas mãos de Deus...

**Sérgio Monteiro da Costa**, com 84 anos, falecido em Camide, Lisboa, a 15 de Outubro de 2008. Era filho de Martinho da Costa e de Ana Monteiro.

Paz à sua alma.

Felizes os que seguem o caminho da rectidão  
E vivem segundo a lei do Senhor.

Felizes os que cumprem os seus preceitos  
E O procuram de todo o coração,

Que não praticam o mal  
Mas andam nos caminhos do Senhor.

Salmo 119

## DONATIVOS PARA A IGREJA

Desde o último número da *Voz de Antas*, recebemos os seguintes donativos para ajudar a custear as obras de restauro e manutenção da Igreja, do Salão Paroquial e do Complexo Paroquial. A todos o nosso agradecimento.

Nome	Morada	Euros	Escudos
José Meira de Abreu	Belinho	100 €	20.048\$00
Filhos de Maria Ferreira Alvarães, em memória e sufrágio da sua alma	Guilheta	150 €	30.072\$00
Casal Anónimo	Azevedo	1.000 €	200.482\$00
Margot Mignard	Pontilhão	100 €	20.048\$00
Casal Anónimo	Monte	500 €	100.241\$00
Anónima, em sufrágio de seu marido	Azevedo	60 €	12.029\$00
Maria Ribeiro Agra	Igreja	100 €	20.048\$00
Irmãs Anónimas	Monte	100 €	20.048\$00
Edite Ribeiro da Silva, em sufrágio da alma de seu marido	Brasil	90 €	18.043\$00

Continua no próximo número

## A FLOR DO MEU JARDIM

Ó meu pobre coração,  
Que vives na noite escura  
Sem mais teres satisfação  
Vives em grande amargura  
Sem teres quem te dê a mão:  
Tens que ter coragem dura!

Desde vinte de Outubro  
(É verdade, não vos minto)  
De lágrima o rosto cubro  
Pelos desgostos que sinto.  
Foi em mil e novecentos,  
No ano setenta e cinco.

Os desgostos que eu tenho  
Lamento o penso sem fim,  
Porque ja sei que não tenho  
A flor do meu jardim,  
Que secou e foi-se embora  
Com saudades de mim.

É por isso que lamento  
E me dói o coração  
Porque já há tanto tempo  
Rebentando de paixão,  
Com a doença em aumento,  
Nunca lhe pude ser bom.

Sempre vivemos pobrezinhos  
Vivíamos em beleza:  
Pai e mãe e os filhinhos,  
Só isso era uma riqueza.  
Agora que estão sozinhos,  
Que tristeza! Que tristeza!

Um dia se lamentou,  
Soluçou com dor profunda  
E aos meus ombros se agarrou: -  
« —Vê os conselhos que te dou  
Não te cases vez segunda.

Lembra-te dos nossos filhinhos,  
Não os deixes ao desdém,  
Dá-lhes todos teus carinhos  
Como se fossem meus também,  
E por mim lhes dá beijinhos  
Mas não lhes dês outra mãe.

«Armando, eu vou morrer,  
Tu não me podes ser bom,  
O que tenho pra dizer  
Eu to digo com paixão:  
Levo-te a ti e aos nossos filhos  
Cruzados no coração.  
Adeus. Te espero».

Armando Pires Vieira (O Manduca)

## CATEQUESE

O ano da catequese, na nossa paróquia, teve o seu início a 27 de Setembro. A programação do mesmo é agora levada ao conhecimento da comunidade paroquial, sendo importante destacar algumas actividades que pretendem renovar e enriquecer a nossa forma de fazer catequese. Delas destacamos os temas para pais e rezar com a bíblia. Com os temas para pais pretendemos levar os pais a reflectirem sobre a educação cristã dos filhos e sobre o papel da família no seu crescimento na fé. Rezar com a bíblia será um espaço onde faremos a proclamação de textos bíblicos seguida de um tempo de reflexão e louvor. Sendo uma actividade de e para a catequese nela podem participar os pais e toda a comunidade se assim o desejar.

Não podemós esquecer que tal como dizia o papa João Paulo II "Quando na Igreja se lê a Sagrada Escritura é o próprio Deus que fala ao seu povo, é Cristo presente na sua Palavra que anuncia no Evangelho".

Neste ano dedicado a S. Paulo saibamos seguir o seu exemplo descobrindo a melhor maneira de fazer com que a Sagrada Escritura chegue a todos as famílias da nossa paróquia e que daqui parta para os seus locais de trabalho, de estudo, para a vida, tendo presente que só encontrando a palavra de Deus é que encontramos Cristo.

Queremos também destacar a Vigília da Imaculada e o Lausperene que acontecerão em Dezembro. Nesta sociedade e nesta época tão intensamente marcada pelo consumismo vamos parar para louvar e agradecer a Maria mãe de todos os homens e adorar a Jesus que por nós se fez presente no mundo.

	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro
Sábado	6	4	1 Reunião de catequistas	6 Festa da luz 3º ano	3
Domingo	7	5	2	7 Vigília da Imaculada	4
Sábado	13	11 Reunião de catequistas	8 Festa do acolhimento 1º ano	13 Reunião de catequistas	10 Festa da luz 1º ano
Domingo	14	12	9	14	11
Sábado	20	18	15 Rezar com a Bíblia	20 Festa de natal	17 Reunião de catequistas
Domingo	21	19	16 Rezar com a Bíblia	21	18
5ª	25	23	20	25 N	22
6ª	26	24	21	26 Lausperene	23
Sábado	27 Abertura do ano	25	22 Reunião de catequistas	27 Lausperene S.F.	24 Temas para pais Rezar com a Bíblia
Domingo	28	26	23 Festa de Cristo rei 8º ano	28	25
Sábado			29 Celebrar o advento 7º ano		31
Domingo			30		

## CATEQUESE

	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho
Sábado			4 Comunhão pascal	2 Celebrar Maria 10º ano	6 Festa do Pai Nosso 2º ano
Domingo	1	1	5 Senhor aos enfermos	3 Dia da mãe	7
Quinta feira	5	5	9	7	11 1ª comunhão 3º ano
Sábado	7	7 Reunião de catequistas	11 Vigília pascal	9	13 Festa do 1º ano
Domingo	8	8	12 Páscoa	10	14 Entrega do credo 5º ano
Sábado	14 Reunião de catequistas	14 Temas para os pais Cele. Pen	18 Jantar convívio dos catequistas	16 Temas para pais Rezar com a bíblia	20 Festa das bem aventuranças 7º ano
Domingo	15	15	19	17 Rezar com a bíblia	21 Festa da vida 8º ano
	19	19 dia do pai	23	21	25
Sábado	21 Rezar com a bíblia	21 Via sacra	25 Início do 3º P Reunião de catequistas	23 Reunião de catequistas	27 Festa do envio 10º ano Reunião de catequistas
Domingo	22 Rezar com a bíblia	22	26	24 Festa da palavra 4º ano ascensão	28 Profissão de fé 6º ano
Sábado	28 Celebrar a quaresma 9º ano	28		30 Fes.do espírito 9º ano Festa da ave Maria	

## Travassós homenageou o Padre Avelino dos Santos Alves

Todos sabemos que o padre Avelino, nosso pároco de 1965 a 1974, para além de ser um exemplar sacerdote, tinha uma alma de artista. Era pintor e poeta, mas a doença e a consequente morte prematura, ocorrida em 26 de Dezembro de 1986, não permitiram que a sua obra poética fosse totalmente desenvolvida e, ainda menos, revelada e conhecida.

A propósito da inauguração do restauro da igreja paroquial de Travassós, e lembrando a publicação, há 20 anos, do seu único livro "Poemas Imperfeitos", esta freguesia do concelho de Vila Verde, terra da sua naturalidade, decidiu prestar-lhe uma homenagem no passado dia 14 de Setembro.

Antecipando-se ao acontecimento, sob o título «O padre que amava a beleza da poesia, da pintura e da fé», reproduziu o "Diário do Minho", de 10 daquele mês, a páginas IV e V do seu suplemento "Cultura", alguns poemas retirados daquele livro, antecédidos do prefácio que para ele escreveu o Prof. Dr. Amadeu Torres (Castro Gil). Ilustravam este artigo duas fotografias, uma do sacerdote quando jovem, outra do tempo em que paroquiava a nossa terra, tirada aquando de um convívio no monte da Senhora da Guia.

Segundo o mesmo jornal, «nesta homenagem póstuma ao sacerdote, em que foi descerrada uma lápide em sua memória, foram muitos os paroquianos e membros do Clero

que se associaram ao acto», presidido pelo Sr. Arcebispo de Braga. Também «estiveram presentes o arcepreste de Vila Verde, alguns padres da diocese, o presidente da Câmara de Vila Verde e um irmão do sacerdote homenageado. D. Jorge Ortiga considerou esta homenagem de 'inteira justiça', porquanto o Padre Avelino dos Santos Alves 'foi um homem simples que se deu'. Já o autarca de Vila Verde apontou o sacerdote, nascido em Travassós a 12 de Julho de 1926, como 'um exemplo para todos. Desempenhou a sua missão servindo. O que fez na vida foi servir, dar o melhor de si aos outros' disse».

Na lápide, singela, pode ler-se uma poesia já divulgada em "A Nossa Terra e as suas Devoções", página 619, sob a epígrafe «Última Vontade» mas que naquele livro fora publicada sob o título «Doação»:

Em louvor de Deus  
E benefício dos homens,  
Desejo na minha morte  
A mais pobre de todas as ofertas.  
Eis porque,  
Em lugar de testamento,  
Este outro pensamento:  
DAR TUDO em vida!  
Levem-me, pois,  
As últimas espigas da seara  
E cortem a última flor  
Na roseira!  
Bebam todas as gotas  
Da minha água  
E queimem as brasas  
Que restam na lareira!  
Deixem apenas para mim:  
A terra adusta da seara,  
O espinho pungente da flor,  
O leito seco do rio  
E a cinza fria do lar...  
Morte! como serás bela assim  
Toda despida de mim!

Ainda sobre o padre Ave-

lino, publicou o reverendo Carlindo Vieira, antigo pároco de S. Bartolomeu do Mar (também no "Diário do Minho", de 12 de Outubro), um emocionante artigo intitulado "A minha homenagem".



O alferes capelão P.e Avelino Alves

Tinham sido amigos e, por isso, conhecedor dos seus quadros e das suas poesias, insistira com ele para que as publicasse em livro. Confessa, porém: «a partir de certa altura, deixei de o fazer porque me convenci de que, desprendido como era, teria dificuldades financeiras». Assim era, o que está bem revelado em "A Nossa Terra e as suas Devoções", no texto sobre a sua paroquialidade, sobretudo de páginas 616 a 619, onde também é revelado que «outra faceta da sua sensibilidade artística manifestava-se na recolha de objectos de arte, muitas vezes salvos da destruição ou do abandono. Era notável a sua colecção de Cristos, alguns muito mutilados», e da qual, segundo testemunho de familiares, «teve que desfazer-se quando as despesas ocasionadas pela doença eram incomportáveis

para a sua sempre magra bolsa».

Sobre esta colecção, adianta o padre Carlindo Vieira: «Eram crucifixos que arranjava pelas aldeias ou comprava em antiquários. Eu ficava estupefacto com a facilidade com que ele lia a data (quase todos do século XVIII) e o estilo dos crucifixos, através do 'saioite', da cruz, da cravagem das mãos e pés, do inclinar da cabeça e de outros contornos corporais do Cristo crucificado. Muitas vezes pensei, com os meus botões: — para além de tanta virtude, quanta sabedoria, arte e expressão artística existe debaixo desta batina!...».

Conta ainda uma curiosa história a respeito desta colecção que mostrara a um antiquário: «Este, espertalhão, ao ver todos aqueles crucifixos deteriorados, ter-lhe-ia dito: — Dou-lhe um Cristo novo, à sua escolha, portoda essa 'tralha' velha (sic). O padre Avelino respondeu: — Fique lá com o Cristo novo que eu prefiro levar toda esta 'tralha' para casa».

A respeito do seu desprendimento e generosidade, conta ainda: «Um dia, foi-lhe pagar a premissa uma mulher, suja e mal vestida, pois vinha do trabalho do campo. Ele, ao vê-la assim vestida, mandou-a embora sem receber qualquer pagamento. Veio para dentro e exclama: — Esta ainda é mais pobre do que eu!... Ora, eu conhecia a senhora e sabia que não era bem assim. Por isso, recordei-lhe que ele

*também precisava de viver! Como resposta, deu aos ombros!... Andava sempre de batina. Com o uso permanente, esta depressa se deteriorava. O povo, atento e compreensivo, pelo menos uma vez, ofereceu-lhe uma nova». Termina o padre Carlindo o seu artigo, depois de se referir emocionado ao seu funeral, com a frase: «Era assim, o padre Avelino dos Santos Alves».*

Assim era. Pela minha parte não resisto a contar o meu primeiro contacto com ele. Não o conhecia pois tomara posse da paróquia durante a minha estadia em Angola, no cumprimento do serviço militar. Quando cheguei, no início da Primavera de 1967, fui cumprimentá-lo e apresentar-me. Encontrei-o à saída do Salão Paroquial, acabadas as aulas da telescola. Olhou-me simpaticamente do alto da sua imponente figura, deitou ao chão o cigarro mal começado e logo me deu ali, espontaneamente, um efusivo abraço. Também ele estivera em Angola como alferes capelão, sob o comando do então tenente-coronel António de Spínola, com quem manteve grande amizade. Por coincidência, conhecia muitos dos militares que, em segunda comissão, eram já capitães do batalhão a que eu pertenci, pelo que a conversa correu animada debaixo das oliveiras sobre o muro do cemitério. De repente, senti-o inquieto. O olhar dele, até ali tão fixo em mim, desviava-se para algo lá mais atrás. Já não parecia ouvir-me com a atenção que, até então, me dispensara. Instintivamente voltei-me e vi que um pedinte nos rondava a uma

dúzia de metros, descalço, uma ligadura suja num dos pés e de olhos no chão não ousando aproximar-se.

O pároco pediu-me licença e dirigiu-se ao mendigo. Conversaram por uns minutos, aproveitando eu para admirar o edifício em frente que, três anos e meio antes, vira inaugurar. Alheado, ouvia sem entender, a espaços, a voz forte do bom reitor. De repente, um gesto seu prendeu-me a atenção: vi que levantava levemente a batina e mostrava ao seu interlocutor os sapatos que trazia calçados enquanto lhe dizia: 'Só tenho estes'. Despediram-se com um 'muito obrigado' da parte do pedinte, que tomou o rumo de Forjães, e um 'Deus o abençoe' da parte do P. Avelino, que logo voltou para mim. Curioso, olhei para os sapatos que antes exibira ao mendigo: impecavelmente engraxados, um deles tinha a sola descolada, adivinhava-se a meia preta pela abertura... Reparei, então, na batina: estava coçada!

Logo voltou à conversa com a mesma atenção de antes. Combinado novo encontro para mais tarde, tirei do bolso um envelope e pedi-lhe que aceitasse uma modesta contribuição. A resposta saiu-lhe espontânea: 'Que pena o pobre já se ter ido embora!...'».

Há ainda aquela situação em que, tendo ido a um ofício de corpo presente à igreja de Belinho, no fim não quis receber da família da defunta a importância devida, alegando que ela, embora depois de casada tivesse ido viver para Belinho, era natural de Antas. Entrou no seu velho "carocha" para regressar à residência. Consegui pô-lo em marcha mas logo parou por falta de gasolina. Meteu as mãos nos bolsos

à procura de dinheiro mas o que encontrou não dava para um litro... Valeu-lhe naquele aperto o abade de Belinho.

Contou-me um familiar seu que ele, um dia, ainda não era nosso pároco, tendo ido a Braga de camioneta, foi abordado por uma pedinte a quem deu algumas das moedas que tinha no bolso. Tratados os assuntos que o tinham lá levado, no regresso entrou à pressa na última camioneta que logo iniciou a marcha. Quando o cobrador chegou à sua beira pediu um bilhete para o destino e procurou o dinheiro para pagar. Não tinha o suficiente... O cobrador, que bem o conhecia, passou-lhe o bilhete para as mãos, que não se preocupasse mas que, logo que pudesse, passasse pelos escritórios da companhia a fazer o pagamento. No dia seguinte assim fez, contou a história, pediu desculpa pelo incidente e prontificou-se a pagar a dívida. O director da empresa não lhe aceitou o dinheiro, antes lhe entregou um salvo-conduto para, sempre que quisesse, andar gratuitamente nos carros daquela companhia. Escusado será dizer que nunca quis usufruir daquela benesse.

Na verdade, era assim o padre Avelino dos Santos Alves.

Raul Saleiro

Neste mês de Novembro, e no próximo de Dezembro em que se completam 22 anos sobre a data do seu falecimento, vem a propósito transcrever para este jornal a sua "Súplica Final":

Como pobre encostado ao duro lenho  
Sob o impulso fatal dos desenganos,  
Fiel aos Teus decretos soberanos  
Uma graça, Senhor, pedir-Te venho:

Não quero no saber maior engenho  
Nem da sorte implorar favores humanos,  
Mas que do braço Teu não sofra os danos

Na sentença final - é o meu empenho.

Se da noite da vida ao escuro manto  
Alguma vez a fimbria lhe toquei,  
Pois que no triste olhar não cesse o pranto.

Perdoa se os projectos foram vão...  
Ou ficaram aquém do que sonhei,  
No serviço de Ti e dos Irmãos.

\*

Porque está a chegar a época natalícia, reproduz-se aqui uma outra poesia que o padre Avelino escreveu no Canadá pelo Natal de 1976, quando sobre a cidade de Hamilton caía neve, e a que deu o título de *Natal Branco*

Senhor!  
Hoje, no silêncio  
E na paz deste convento,  
Eu posso escrever para Ti  
Os mais lindos versos;  
É Natal e eu amo-Te!

Aqui mesmo a meus pés,  
Noiva da tua graça,  
Hamilton em seu sonho de beleza...  
Branca... Branca...  
Chovem pétalas do céu,  
E o chão floresce  
Como em Abril as macieiras,  
Todo branco... todo branco...  
E estes versos fluem-me da alma  
Branços... tão brancos...  
Olho em redor.  
Que «snow» sempre a cair,  
Que canado todo o florir,  
Branco... branco...

Natal!  
Minha'alma também floresce,  
Como em Abril as macieiras,  
Toda branca... toda branca...  
E estes versos fluem-me da alma  
Branços... tão brancos...

Natal!  
Hoje, em minhas mãos  
Teu corpo em flor,  
Na minha boca sorrisos,  
No olhar canções de amor...

Hoje é Natal...  
E eu amo-Te, Senhor!

## CONFRARIA DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO: ALTERAÇÃO DOS ESTATUTOS

No dia 4 de Outubro, reuniu-se a Assembleia Geral Extraordinária da Confraria do Santíssimo Sacramento, para analisar as propostas do P.e Abel de Faria, notário da Diocese de Braga, sobre a alteração dos estatutos, aprovada em Assembleia Geral Extraordinária do dia 17 de Maio.

Antes da ordem do dia, o Presidente abriu um espaço de discussão sobre o assunto, havendo quem questionasse todo o processo e necessidade da revisão dos mesmos, tendo-se gerado uma grande confusão e acusações de diversa ordem. No que ao processo de revisão dos Estatutos diz respeito, foram explicados os procedimentos e a necessidade de revisão dos actuais estatutos, uma

vez que os anteriores tinham uma cláusula considerada ilegal pela Diocese, que inviabilizou, por exemplo, que os órgãos directivos anteriores não tivessem o seu mandato aprovado nem a respectiva Provisão e, por isso, todos os seus actos, de acordo com a lei e as normas da Diocese, foram considerados inválidos. Também foi explicado que as anteriores Normas Gerais para Regulamentação das Associações de Fieis foram alteradas recentemente pela Conferência Episcopal Portuguesa, dando origem às actuais Normas Gerais das Associações de Fieis (NGAF), publicadas, no mês de Junho, na revista Acção Católica da Arquidiocese de Braga e, por isso, havia necessidade de adequar os Estatutos às novas normas.

Em síntese, acalmados os ânimos e tendo saído uns quantos irmãos, acordou-se o seguinte: no Art.º 6.º, § 4.º, acrescentar o ponto 8.º: "Quem não pertencer à paróquia de S. Paio de Antas, Arciprestado de Esposende"; alterar o Art.º 9.º, § 1.º, 3.º: "Sendo de maior idade, a eleger e, até aos 65 anos completos [e não 75 anos], a ser eleito para os cargos para que, segundo o Estatuto, for hábil; incluir o 7.º "À celebração de duas missas após o seu falecimento, uma no 7.º e outra no 30º dia"; eliminar o Art.º 33 referente ao vice-presidente do Órgão de Administração, e essas funções serem atribuídas ao Secretário, de modo a manter o número ímpar da Mesa Administrativa, e, consequentemente, renumerar os artigos seguintes; rectificar o "novo" Art.º 33.º, motivado

pela introdução do ponto "1.º substituir o Presidente nas suas ausências e impedimentos"; substituir a designação Mesa Gerente por Mesa Administrativa, porque é esta denominação que vigora sempre nas NGAF; acrescentar no art.º 55.º, por ser uma tradição com longos anos, dois pontos: "8.º Organizará o Sagrado Lausperene nos dias 26 e 27 de Dezembro de cada ano"; "9.º Organizará pela Páscoa de cada ano uma Procissão para levar o Sagrado Viático aos doentes, denominada Procissão aos Enfermos"; remeter os outros pontos retirados pelo P.e Abel para o Regulamento Interno.

Posta à votação quer na generalidade quer na especialidade, o documento foi aprovado por unanimidade, com doze votos a favor.

## AS COISAS MAIS BELAS DA VIDA...

### O SORRISO

É o cartão de visita das pessoas saudáveis.  
Distribui-o largamente e gentilmente ao longo de todo o dia.

### O DIÁLOGO

É a ponte que liga as duas margens entre EU e TU.  
Não te canses de a atravessar.

### A BONDADE

É a flor mais atraente do jardim do coração. Planta-a na tua casa, na rua, no emprego...

### ALEGRIA

É o perfume gratificante fruto do dever cumprido.  
Espalha-o ao teu redor. O mundo precisa muito dele.

### A FÉ

É a bússola certa para os navios errantes que buscam

as praias da eternidade.

Utiliza-a sempre. Não andes à deriva no mar da vida.

### O AMOR

É a melhor música na partitura da vida.  
Sem ela serás um eterno desafinado.

### A ESPERANÇA

É o vento propício empurrando as velas do nosso barco.

Procura que ela esteja presente no dia-a-dia da tua vida.

### A PAZ INTERIOR

É o melhor travesseiro para um sono repousante. Vive em paz com Deus e com os outros. E terás paz contigo mesmo.